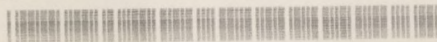


COLAGENS e pinturas em três exposições. O Estado de São Paulo, São Paulo, 01 jun. 1977.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029653

Colagens e pinturas em três exposições

Estado 1.6.77

As colagens de Sílvio Oppenheim, as paisagens de Guilherme Faria e as pinturas e esculturas de Francisco Bayardo (1905-1926) estão nas exposições que se iniciam hoje em São Paulo. Na Portal Galeria de Arte (rua Augusta, 1961), o pintor e arquiteto Sílvio Oppenheim, paulistano de 36 anos, expõe suas mais recentes colagens, gênero que mais bem se adapta à geometria e cromatismo presentes em seu trabalho. O próprio artista confessa: "Acredito que minha obra tenha mais forma do que conteúdo espiritual ou filosófico. Minha obra é uma pintura formalista, alemã".

Até dia 11 de junho, as colagens de Oppenheim estarão na mostra que resume a última fase de sua trajetória artística, iniciada em 1962 e marcada simultaneamente pelo desenho, pela gravura e pela colagem.

Guilherme de Faria, normalmente voltado para os nus, apresenta agora na Galeria Cosme Velho uma nova faceta: são 20 telas que, segundo o artista, mostram uma síntese cultural da paisagem. Nostálgico das paisagens perdidas, o próprio pintor diz que se fixa em arquétipos de certas exigências interiores: "Não pinto o panorama que existe, mas o que restou no espírito. Como consequência, há, nessas paisagens, uma evocação de certos períodos do paisagismo Europeu e algumas transições. São reminiscências cultu-

rais, no sentido platônico".

A exposição do Museu de Arte de São Paulo (MASP, av. Paulista 1578) relembra a importante obra do pintor e escultor Francisco Bayardo. E mostra também a rápida presença do artista que nasceu em Campinas em 1905 e já em 1926 morria, deixando seus trabalhos de estudante da Escola Nacional de Belas Artes, premiados prematuramente. Quando embarcou para a Europa (1926) onde ia aperfeiçoar seus estudos, adoeceu e morreu no navio. A 50 anos de seu desaparecimento, o MASP expõe a obra de um jovem artista que não teve tempo de deixar um trabalho maduro, mas teve força para marcar sua precoce produção interrompida.

CURSO SOBRE PINTURA MODERNA NO MAM

Para o segundo semestre de 1977, o Museu de Arte Moderna de São Paulo programou uma série de aulas sobre pintura moderna, do século XIX ao século XX, a cargo da professora Maria Celeste Bentley, especializada em História da Arte Contemporânea na Universidade de Maryland. As inscrições serão aceitas no MAM, a partir de agora até o fim de junho, pelo telefone 71-98-18.

Para o total de 10 aulas, o preço do curso será de 800 cruzeiros; 500 no ato da inscrição. O horário do curso será das 17 às 18 horas, todas as terças-feiras.